

PROJETO ESCOLAR COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL ALIADO À METODOLOGIA WALDORF

Letícia Toni da SILVA¹
José Artur Teixeira GONÇALVES²

RESUMO: A arquitetura é uma arte e ciência que se expande em vários campos, e um de seus maiores campos é o projeto. Como neste caso vamos discutir um pouco sobre o sistema de educação, o projeto escolar foi abordado como uma ferramenta de educação que auxilia os educadores em sala de aula e nos ambientes externos das escolas. Apontando também algumas falhas nos sistemas tradicionais de aprendizado ainda muito utilizado nas escolas, um sistema arcaico que não se preocupa com o desenvolvimento de cada usuário do espaço, pois está apenas ligado a massa de alunos que ocupa as cadeiras das salas de aula, descartando suas características individuais e cada etapa de nosso crescimento. Abordando ainda, sobre os impactos que o meio físico tem em nossas ações, agindo de maneira positiva ou negativa, cabendo assim ao projetista do espaço um melhor entendimento sobre os métodos de ensino a serem aplicados, para o melhor aproveitamento do programa.

Palavras-chave: Arquitetura escolar. Projeto. Metodologia Waldorf. Educação. Antroposofia.

1 INTRODUÇÃO

O texto se inicia com uma exploração sobre os princípios do ensino. Através de um levantamento bibliográfico foi possível obter fontes para apresentação da evolução da educação no mundo e os seus paradigmas: as formas de educar, como os personagens recebiam as informações e como lidavam com elas. Após esse levantamento inicial observamos também, a sua evolução ao longo do tempo e suas falhas, que acabaram contribuindo com a formação de pequenos quartéis, como aponta o filósofo Michel Foucault em sua obra Vigiar e Punir: nascimento das prisões.

¹ Discente do 4º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. leticiatonisilva@hotmail.com. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/ CNPq).

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Doutor em História pelas Faculdade de Ciências e Letras/ Assis.. joseartur@toledoprudente.edu.br. Orientador do trabalho.

Iniciando assim, a apresentação de uma metodologia de ensino alternativa ligada os princípios da Antroposofia, desenvolvida por um filósofo alemão, que busca o desenvolvimento do ser humano através do contato com a natureza e as relações sociais, que contribuem para a formação de seu ser individual.

Sequencialmente abordamos um pouco da importância da psicologia ambiental, em como ela colabora com as nossas ações, sua importância em nossos dia-a-dia e ainda mais no ambiente escolar, ressaltando a importância de projeto que leve em consideração esses aspectos físicos para a projeção de escolas mais confortáveis e seguras.

Através da abordagem desses assuntos conseguimos introduzir a ligação da arquitetura escolar e a pedagogia Waldorf. Em como é possível estabelecer um programa que contribuem com a aplicação dessa metodologia nas salas de aula. Encarnando assim a arquitetura escolar não apenas como um espaço físico que tem o intuito em apenas de abrigar os usuários, mas sim como a própria metodologia.

No texto ainda, é possível encontrar esquemas gráficos que ajudam a compreensão do espaço na concepção do usuário que foram elaborados pela pesquisadora arquiteta Sandra Leonora Alvares em um de seus estudos sobre os projetos da arquitetura escolar relacionando-a com os comportamentos humanos produzidos no local.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo de ensino existe desde da Grécia antiga, aperfeiçoada pelos romanos que a dividiu em três estágios: o elementar, que consistia em aprender a ler, escrever e calcular, a gramática, que se aprendia sobre a cultura através dos textos gregos e latinos e as escolas retóricas, onde se cultivava estudos sobre os estilos de treinamentos. Os romanos sempre defendiam que o ensino deveria acontecer conforme a natureza humana, de maneira simples em locais que traziam alegria, buscando a valorização do processo de educação moral (ALVARES, 2010).

Já no segundo período da pedagogia, no início da década IX na Idade Média, a doutrinação pela cultura clássica: o heroísmo e aristocracia passou para o cristianismo. Na primeira fase desta educação, eles apresentavam uma espécie de

doutrinação para uma grande massa de camponeses, buscando deixá-los dóceis e conformados, já na segunda fase, a educação passava a ser realizada em conventos. E ainda, na última fase, havia uma educação imperial, realizada nos próprios palácios para os funcionários do império. Agora a educação já não conservava a produção do homem junto com a natureza, ela estava totalmente concentrada nas ideologias do estado cristão (ALVARES, 2010).

Por volta do século XIV, esse sistema educacional foi decaindo, devido as revoltas pelo monoteísmo. Transformando-se em uma nova era, a moderna, onde se buscava a liberdade e a inteligência, resgatando os princípios do conhecimento pela cultura clássica assim como o individualismo – humanismo, trazendo consigo vários pensamentos sobre o novo estilo de educação, o homem é o seu centro.

De acordo com um dos filósofos renascentistas, Montaigne (1533-1592) defende que a educação deveria ser mais realista, se desprendendo da grande disciplinarização, buscando uma flexibilidade, através da vida prática. E também a valorização da infância e da criança, ou seja, Jean-Jacques Rousseau, um pensador iluminista aborda a significância de aprimorar o contato com a natureza desde de nossas infâncias, para que podemos nos desprender aos nossos pais e seguir o curso natural da vida salientando a nossa individualidade e nos libertar de todas as condições sociais (ALVARES, 2010).

Com o decorrer do tempo, o capitalismo vai se estabelecendo juntamente com o seu sistema de produção industrial, adotando a ideia de que para se educar é necessário um espaço construído, para garantia da transmissão do conhecimento, provocando a popularização do ensino.

Agora as crianças estão sendo privadas do convívio social e do aprendizado adquire com as experiências, devendo passar pela escola para se prepararem para as próximas fases de suas vidas, e ser tornarem adultos (ALVARES, 2010). As primeiras escolas foram construídas a partir da metade do século XIX, o seu principal aspecto era o arquitetônico, valorizando as características da época como os ornamentos e os materiais a serem utilizados, descartando as metodologias a serem aplicadas, se preocupando apenas com layout da sala e a quantidade de alunos (ALVARES, 2010).

Utilizando uma configuração muito conhecida até os dias de hoje, as fileiras sequenciais ao longo das salas, para que os alunos ficam sob o olhar do

professor que está a frente da sala de aula para um melhor controle, muitas vezes se encontra em cima de um tablado:

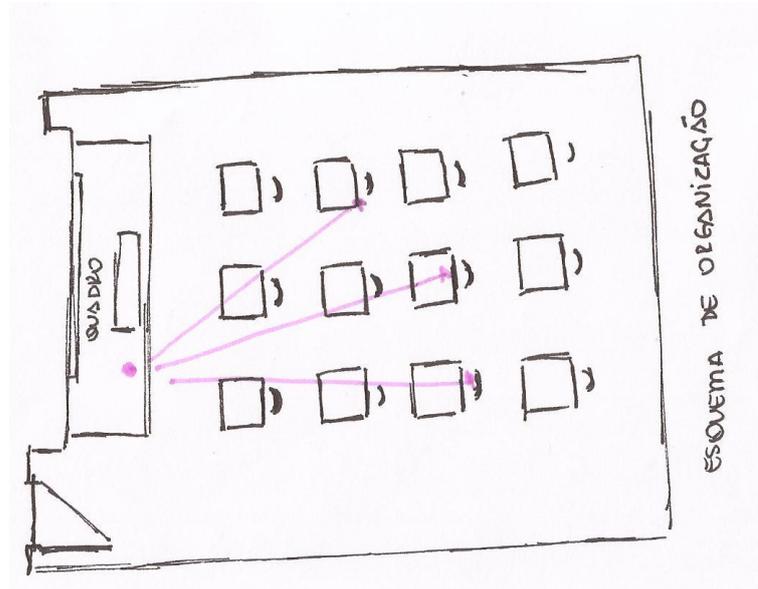


Figura 1: Croqui Esquemático

Fonte: Formação do Espaço Arquitetônico e Displinarização Em 'Another Brick In The Wall', 2018

O professor, sendo representado por este ponto ao próximo ao quadro, têm um amplo campo de visão de sob o espaço, para assim o melhor controle e “organização” de seus alunos.

O filósofo francês Michel Foucault (1926-1984), critica esse sistema de educação em uma de suas maiores obras, “Vigiar e Punir: nascimento das prisões”. Dizendo que este método contribui com a manipulação e controle dos nossos movimentos, para que nos tornamos disciplinados e rígidos. Realiza uma comparação entre os quartéis, escolas e hospitais, estabelecendo semelhanças entre esses locais em seus aspectos físicos e a coordenação, mostrando que tudo está envolvido por um sistema que visa o controle dos corpos, ignorando todos os aspectos individuais dos indivíduos para que se tornem apenas um (FOUCAULT, 1987).

“Pouco a pouco – mas principalmente depois de 1762 – o espaço se desdobra; a classe torna-se homogênea, ela agora só se compõe de elementos individuais que vêm se colocar uns ao lado dos outros sob os olhares do mestre. A ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios; colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e cada prova; colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos

ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente. E nesse conjunto de alinhamentos obrigatórios, cada aluno segundo sua idade, seus desempenhos, seu comportamento, ocupa ora uma fila, ora outra; ele se desloca o tempo todo numa série de casas; umas ideais, que marcam uma hierarquia do saber ou das capacidades, outras devendo traduzir materialmente no espaço da classe ou do colégio essa repartição de valores ou dos méritos” (FOUCALT, 1987 apud ALVARES, 2010).

Havendo um regresso, notado pela história da educação iniciada pelos gregos, romanos e pensadores iluministas, que presavam o contato com a natureza, que traria possibilidades de desenvolvimento. Retirando as potencialidades de cada aluno, estabelecendo um olhar ao todo, para a grande massa de crianças apenas.

2.1 Pedagogia Alternativa: Waldorf

Ao decorrer do tempo, muito estudos foram feitos para estabelecer novos paradigmas sobre o processo de educação. E uma das teorias que abordam a valorização do indivíduo de acordo com as singularidades através da aproximação com a natureza é a chamada pedagogia Waldorf.

A pedagogia Waldorf foi desenvolvida por volta dos anos de 1917 na Alemanha, pelo filósofo e pedagogo Rudolf Steiner (1861-1925). Ele sempre foi um homem muito preocupado com o seu destino, se questionando sobre sua missão neste mundo, como ele poderia contribuir com a sociedade, etc. Foi assim que, interligou a ciência e religião. Dando início aos pensamentos de Antroposofia.

E em 1919 fundou a escola "Die Freie Waldorfschule", ainda na Alemanha. Consequência de seus estudos sobre a educação e Antroposofia, ele elaborou sua própria pedagogia conhecida como Waldorf. Steiner, aparentava suas teorias e seus estudos em palestras nas fábricas, contando os resultados de suas pesquisas com as crianças e seus avanços.

Esta pedagogia tem como característica principal o desenvolvimento do ser humano através da Antroposofia, uma ciência que defende o homem como um estado elevado da natureza, integrando-o com uma visão pela sociedade, natureza e universo. Possível de ser alcançada com exercícios de concentração, revisão da memória, ação e percepção, fazendo com que o homem compreenda ele mesmo e o universo.

“[...] a Pedagogia Waldorf visa a formação integral do Ser Humano, pretendendo desenvolvê-lo harmoniosamente em todos os aspectos: inteligência, conhecimentos, vontade, ideais sociais, moral, pretendendo despertar todas as suas qualidades e disposições inatas, e estabelecer um relacionamento sadio com o seu meio, com a natureza, com a sociedade e com o universo. Este princípio apresenta-se tanto nos diferentes conteúdos educativos dos vários níveis escolares, como na forma do próprio ensino. Com a educação integrada, a criança aprende a não dissociar os seus pensamentos, sentimentos e ações. Poderá tornar-se um adulto equilibrado e coerente.” (BOGARIM, 2012)

Para o amadurecimento de suas ideias, Rudolf usa como referência os estudos de Goether, um autor sacro que também trabalhava com a Antroposofia. Ele introduziu a palavra metamorfose como um termo das ciências naturais. Isso fez com que o filósofo estabelecesse algumas premissas do reino da natureza: mineral, vegetal e animal. Adicionando em sua metodologia matérias que contribuíssem com a compreensão do homem sobre sua evolução, ou seja, nós passamos por mudanças assim como a natureza, estamos em metamorfose. Resultando nas matérias de Mineralogia, Botânica, Zoologia, além da Matemática, Física, Linguagem, etc. (BOGARIM, 2012).

Steiner compara o homem com as plantas: quando vemos uma planta que está com folhagem, imaginamos que ela esteja preparada com subsídios suficientes de maneira invisível para receber suas flores e frutos. E isto deve acontecer com o homem também, porém conosco é mais delicado este processo pois o realizamos apenas uma vez em nossa vida, sendo mais simples para as plantas que estão familiarizadas com este ciclo. Assim como fundamenta Boagarim, 2012: “[...] esse conhecimento é condição essencial para a visão integral do ser humano e uma necessidade para quem se propõe a ensinar. Esta ideia cria a imagem clara que há que conhecer a natureza da criança para nortear os princípios da educação.”

Esta pedagogia busca mais as dimensões cognitivas ou intelectuais, preparando o humano para ser ele mesmo, e neste processo é necessário um respeito pelas crianças, as suas individualidades, seus talentos, suas capacidades e objetivos da vida a serem estabelecidos. Desenvolvendo o querer, o sentir e o pensamento equilibrado do ser humano de acordo com as fases da vida, formando e cultivando a vontade e a sensibilidade e o intelecto (BOGARIM, 2012).

2.2 A Psicologia Ambiental no Espaço Escolar

A partir do momento que o projetista leva em consideração o tipo de programa que a escola precisa receber, ele consegue quebrar o bloqueio que existe entre o projeto e o processo de ensino que os educadores muitas vezes precisam adaptar conforme as suas necessidades. Pois através da psicologia ambiental – estudo dos espaços físicos – foi comprovado que os ambientes físicos interverem de maneira direta em nosso comportamento, assim como nos espaços escolares. E quando pensamos nestes impactos, tomamos partido para a criação de ambientes seguros, acolhedores e humanos, conseqüentemente obtém-se um aprendizado mais eficiente e prazeroso (ALVARES, 2016).

E um ambiente seguro e humanizado é fundamental para o desenvolvimento harmonioso das crianças, ou seja, uma escola que presa a individualidade de cada um de seus alunos, buscando ainda uma criação afetiva entre elas, o usuário cria um vínculo de boas lembranças e momentos no espaço, fazendo dele como se fosse sua casa, e cuidando como se pertencesse. Diminuindo o número de vandalismo nas escolas. Apropriando-se da escola, eles buscam personalizá-la de acordo com sua personalidade e se aproximando ainda mais destes ambientes (ALVARES, 2016).

E conforme as pesquisas da arquiteta Sandra Leonora Alvares, no Brasil existem cerca de sessenta escolas que adotam a pedagogia Waldorf, e conseguiu estabelecer um programa que abordasse as necessidades dessa pedagogia que se consiste em três conceitos: integração, correlação e inspiração (ALVARES, 2016).

Um programa que precisa de um local para exposição oral e palestras, laboratórios, espaço para artes, sala de projeto, biblioteca, refeitório, espaço para aprendizado informal, espaço para os alunos guardarem seus pertences, espaço para esportes e espaços externos (ALVARES, 2016). E deve se pensar na melhor maneira da disposição desses elementos no espaço para que haja interação entre eles de forma sutil que contribua com a pedagogia, segundo um dos esquemas que a autora estabeleceu como um guia na projeção do edifício:

RELAÇÕES FUNCIONAIS

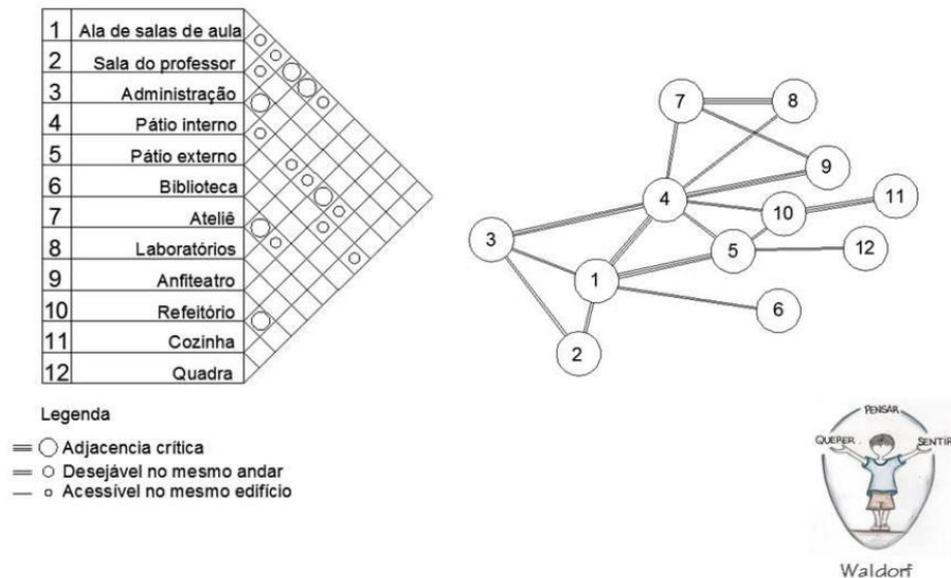


Figura 2: Esquema de Relações Funcionais

Fonte: Programando a Arquitetura Escolar: a relação entre Ambientes de Aprendizagem, Comportamento Humano no Ambiente Construído e Teorias Pedagógicas, 2016.

O esquema mostra como as ligações entre os espaços são peculiares, existem muitas voltas entre elas, mas ainda se encontram ligadas. A sala de aula como um centro vai dissipando as os espaços complementares para a formação do edifício conforme a hierarquia da metodologia: “Como resposta ao princípio da correlação, observou-se que as classes são organizadas em alas, formando agrupamentos de sala de aula.” (ALVARES, 2016).

Possível de se observar com mais facilidade através de outro esquema feito pela autora, ressaltado que: “Progressivamente, o espaço de vivência vai se tornando o ponto de referência para toda a circulação no prédio escolar com a passagem pelo espaço comum, tornando-se obrigatório.” (ALVARES, 2016).

Nas escolas, distribuímos os espaços partindo do ponto de convivência das crianças, as outras áreas vão de complementando através deste local estabelecido, o acesso desses outros espaços se da por meio do ponto de convivência entre as crianças.

FLUXO SEQUENCIAL DE PESSOAS

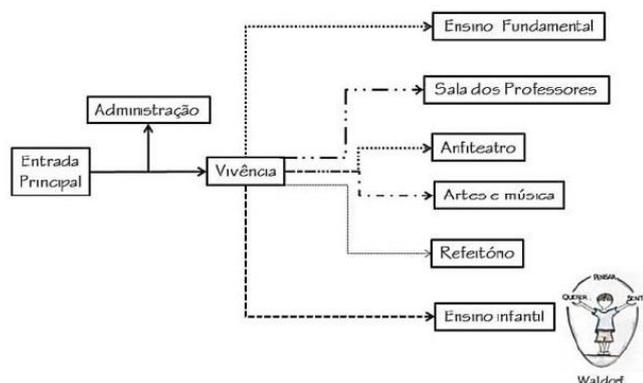


Figura 3: Esquema de Fluxo Sequencial de Pessoas

Fonte: Programando a Arquitetura Escolar: a relação entre Ambientes de Aprendizagem, Comportamento Humano no Ambiente Construído e Teorias Pedagógicas, 2016.

Como podemos observar na Figura 3, o esquema estabelece a vivência como o local principal, surgindo suas ramificações, obtendo assim uma forma diferente das escolas que encontramos:

“As alas de sala de aula são organizadas espacialmente ao longo de eixos retilíneos, curvos ou circulares, delimitando espaços que dão origem aos espaços que estimulam a vida em comunidade. Essa característica da arquitetura das escolas Waldorf é denominada de "Gesto do Abraço" que proporciona à criança a sensação de proteção e de segurança.” (ALVARES, 2016).

Ou seja, a área de convivência e as salas de aula é o norteamento para o desenvolvimento de uma escolar que visa a implantação da metodologia Waldorf.

É importante lembrar, que muitas escolas abrem as portas para o uso da comunidade nos finais de semana, por isso que muitas vezes, a autora levanta essa do uso misto. Devemos pensar no projeto para receber a comunidade também, espaços que trazem conforto e bem-estar para as atividades especiais, criando um espaço com várias possibilidades:

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

O "GESTO", quando utilizado na organização espacial dos edifícios no terreno, define um espaço de área de encontro para toda a comunidade.



Figura 4: Esquema de Organização dos Espaços

Fonte: Programando a Arquitetura Escolar: a relação entre Ambientes de Aprendizagem, Comportamento Humano no Ambiente Construído e Teorias Pedagógicas, 2016.

Uma escola que não recebe mais os padrões adotados pelo sistema capitalista, pois ela não pode ser produzida em massa, ela obteve uma singularidade, assim como ela estabelece sobre a educação, prezando as qualidades individuais de cada uma das crianças que utilizam esse espaço.

Sintetizando essas questões arquitetônicas como uma própria metodologia:

“A arquitetura escolar é também por si só mesma um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos. Ao mesmo tempo, o espaço educativo refletiu obviamente as inovações pedagógicas, tanto em suas concepções gerais como nos aspectos mais técnicos.” (VIÑAO e ESCOLANO, 2001 p.26 aput ALVARES, 2010).

O projeto arquitetônico está muito além da criação de espaços para a aglomeração dos indivíduos. Ele interfere nas nossas tomadas de decisões, através da iluminação, da vegetação, das cores presentes, no tamanho do local. O espaço arquitetônico pode contribuir com as melhorias no sistema de educação juntamente com a metodologia que busca o desenvolvimento do ser humano, que acredita que as fases de nossa vida precisam de uma atenção e que o espaço, juntamente com as ciências vão contribuir com a nossa evolução.

3 CONCLUSÃO

Através do levantamento realizado, podemos perceber que a escola é muito importante em nosso desenvolvimento, não só de aprendizagem das ciências, mas também a nossa formação como seres humanos. E que este espaço que ocupamos durante um longo período de nossa vida é tão importante quanto o que nos ensina nas salas de aula.

Com uma escola que possui o uso de pedagogias alternativas, como a Waldorf, faz com que valorizamos cada elemento de nossas vidas, e o uso da natureza contribui com a evolução de nossa criatividade e sensibilidade. E os espaços projetados de maneira eficiente, facilita o nosso envolvimento com as disciplinas, pois nos faz sentirmos confortáveis e confiantes, logo mais participativos e ativos nas atividades elaborados pelos nossos educadores. Ao contrário de uma escola que utiliza os métodos tradicionais que possuem o único objetivo em nos manipular e tornarmos seres dóceis e conformados com o sistema que nos repressende, não permitindo que tenhamos uma liberdade de expressão ou até mesmo pensamentos críticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, Sandra Leonora. **Programando a Arquitetura Escolar: a relação entre Ambientes de Aprendizagem, Comportamento Humano no Ambiente Construído e Teorias Pedagógicas**. 2016. 372 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjK1u6B4ankAhXklLkGHUNgAEkQFjAAegQIABAC&url=http%3A%2F%2Frepositorio.unicamp.br%2Fbitstream%2FREPOSIP%2F321169%2F1%2FAlvares_SandraLeonora_D.pdf&usg=AOvVaw3kAc2JGkph-FrielcDM2pj>. Acesso em: 30 ago. 2019.

ALVARES, Sandra Leonora. **Traduzindo em formas a pedagogia Waldorf**. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, 2010. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiEkrne36nkAhVNKLkGHVAMAXQQFjAAegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fwww.fec.unicamp.br%2F~laforma%2Fart%2FAlvares_SandraLeonora_M.pdf&usg=AOvVaw2_vknkjl5DJMJKTSm_5pQ>. Acesso em: 30 ago. 2019.

BOGARIM, Maria Cristina da Silva Pimentel Botelho. **A qualidade da educação infantil no contexto da pedagogia Waldorf: um estudo de caso**. 2012. xiii, 157 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/11195>>.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 31^a Ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SILVA, Letícia Toni; GONÇALVES, José Artur T. Formação do Espaço Arquitetônico e disciplinarização em 'Another Brick In The Wall'. In: **XIV Encontro Toledo de Iniciação Científica "Prof. Dr. Sebastião Jorge Chammé"**, Presidente Prudente: Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7395>>.